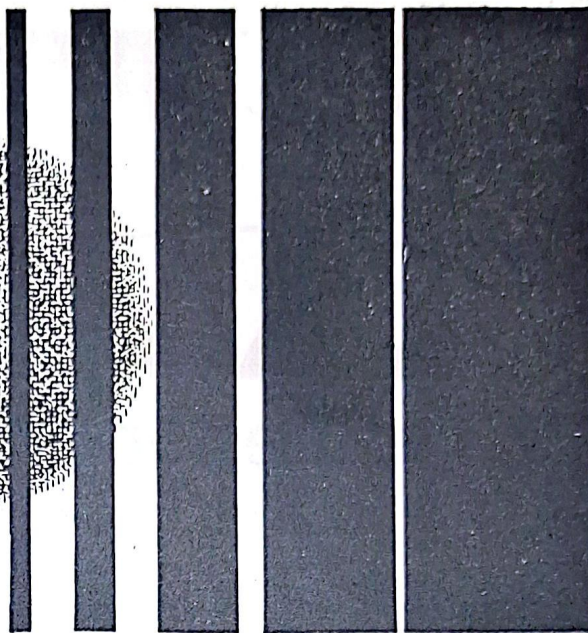
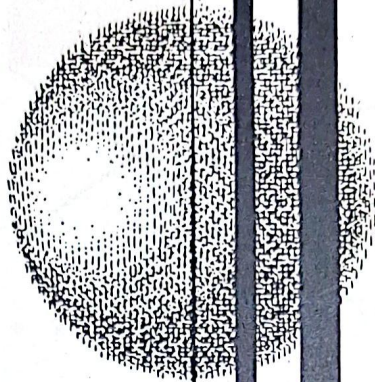
observador da verdade

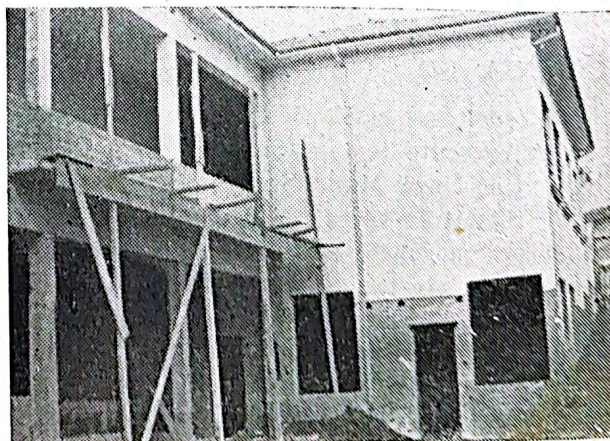
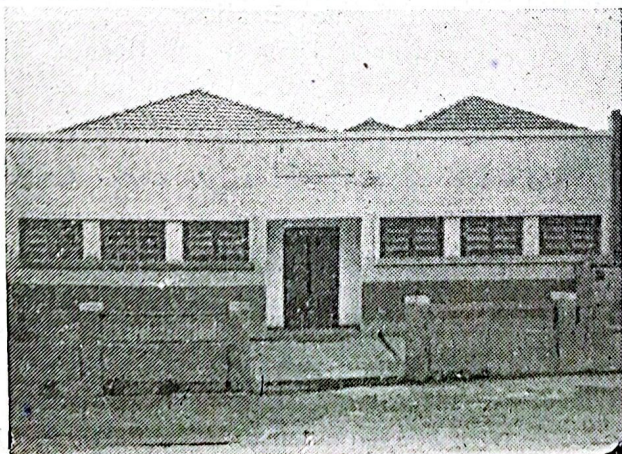
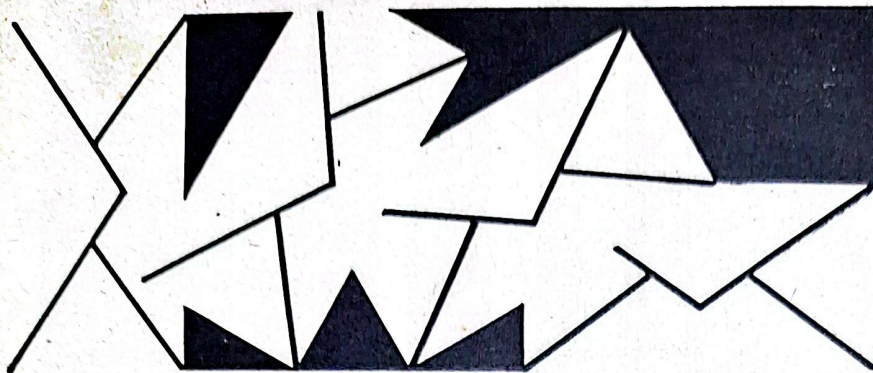
à lei
e ao testemunho
is 8:20

abril - junho - 1966

Jovens como Missionários

E. G. WHITE

Os jovens que desejam entrar no campo como ministros ou colportores, devem primeiro obter um razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira. Os que não foram educados, exercitados, polidos, não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da educação combatem as verdades da Palavra de Deus. Tampouco podem êles enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos associados, cuja exposição requer conhecimento de verdades científicas, bem como escriturísticas.

Especialmente os que têm em vista o ministério, devem sentir a importância do método escriturístico do preparo ministerial. Devem entrar de coração na obra, e, enquanto estudam na escola, devem aprender do grande Mestre a mansidão e a humildade de Cristo. Um Deus que guarda o concêrto prometeu que, em resposta à oração, derramará Seu Espírito sôbre êsses discípulos da escola de Cristo, a fim de que se tornem ministros da justiça.

Árduo é o trabalho a fazer-se para desalojar da cabeça o êrro e a falsa doutrina, para que a verdade e a religião bíblicas possam achar lugar no coração. Foi como um meio ordenado por Deus para educar jovens de ambos os sexos para os vários ramos da obra missionária, que se estabeleceram colégios entre nós. Não é o desígnio de Deus que êles enviem apenas uns poucos, mas muitos obreiros.

O ginásio e seminário "Ebenézer" em Vila Matilde, S. Paulo, na fase final de sua construção.

escrevem-nos...

S. PAULO, SP

Meus cumprimentos.

Venho fazer-lhes uma solicitação: Sendo que eu desejo compreender cada vez mais as Escrituras Sagradas, dirijo-me a essa Editôra para pedir alguns dos seus folhetos grátis.

Certa feita fiz pedido de cópia de uma mensagem, cujo assunto era "Um Livro Maravilhoso", do Programa Radiofônico "A Verdade Presente", e nessa cópia veio o endereço de Vv. Ss. com uma oferta de folhetos grátis. — J. A. A.

RECIFE, PE

Escrevo-lhes mais uma vez para agradecer-lhes o grande favor e a estima que manifestaram para comigo, facilitando-me a aquisição de um livro de inestimável valor.

Peço-lhes agora que me mandem, sempre que fôr possível, as publicações que Vv. Ss. mencionaram na revista que veio junto com o livro. — A. R. A. S.

RIO DO OURO, RJ

Prezados senhores:

Tendo eu examinado, no dia 17 de dezembro de 1965, um folheto publicado por essa Editôra, o qual fala de uma visão do profeta Daniel (capítulo 7), fiquei maravilhado com a sua explicação. A fim de ficar mais esclarecido, peço mandar-me literatura complementar grátis. — O. C. G.

GOIÂNIA, GO

Respeitosas saudações.

A presente tem a finalidade de enviar ao escritor do livro "Um Nôvo Mundo" os meus parabéns. Possuo essa obra. Li-a três vêzes. Acho que vale por todos os livros religiosos, pois nêle encontramos tudo e para todos: o que o incrédulo precisa saber, o católico romano, o espírita, o protestante, enfim, os cristãos frios, mornos e quentes. Para usar de sinceridade, ainda não li um livro tão bom como êste... Sou membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia...

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVI, N.º 2 Abril - Junho
— 1966 —

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007
— S. Paulo —

SUMÁRIO

Relatório da Oitava Assembléia da Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso

Às 9,15 h o irmão presidente, A. Cecan, deu início à reunião e convidou-nos a cantar o hino 252. Após leitura bíblica de Apocalipse 22:17-21, o irmão Emmerich Kanyo fêz uma oração.

O irmão A. Cecan deu boas-vindas aos delegados e em seguida leu em 3TSM: 439, tecendo comentários a respeito. Procedeu-se então à chamada dos delegados, os quais se apresentaram com suas credenciais. Houve *quorum*. Foi, pois, declarada legal a assembléia. Sete pastôres de outras Associações, que estavam presentes, foram incluídos na delegação. Ato contínuo, apreciamos os vários relatórios apresentados:

Relatório espiritual

Acréscimo de membros durante o biênio	122
Número atual de membros	1 068

Relatório dos obreiros

Durante o biênio trabalharam:

Obreiros consagrados (3 da União)	5
Obreiros bíblicos	12
Obreiros auxiliares	4
Colportores efetivos	31
Colportores ocasionais	13
Empregados de escritório	4

Relatório do trabalho realizado pelos obreiros

Visitas missionárias a irmãos	5 666
Visitas missionárias a interessados	5 135
Visitas a enfermos	510
Estudos bíblicos	3 306
Pregações públicas	1 886
Batismos	12
Reuniões de Santa Ceia	35
Casamentos (só os que aparecem nos relatórios)	8
Conferências distritais	10
Inaugurações de templos	3
Ofícios fúnebres	10
Pregações pelo rádio até 24/4/66	39

Relatório das propriedades, templos, salões, etc.

Número de templos	17
Número de salões	5
Imóveis adquiridos	2
Asilo de Louveira - internados	15

Relatório financeiro

Entradas	Cr$ 93 184 512,30
Saldo em 31/12/63	Cr$ 5 102 725,80
Saídas	Cr$ 96 140 216,80
Saldo em 31/12/65	Cr$ 2 147 021,30

A seguir o presidente depôs seu cargo e o de seus colaboradores nas mãos do presidente da União e dos delegados.

Foi entoado, em continuação, o hino 282. Após a leitura do Salmo 15, foram feitas várias orações, e cinco irmãos manifestaram sua gratidão a Deus.

O irmão João Moreno, eleito secretário da Conferência, tomou seu lugar à frente, junto do presidente da União.

Em seguida foram lidos pelos delegados vários textos bíblicos, em sinal de gratidão: Salmos 126:2, 3; Isaías 40:8 e Salmos 48:14.

O irmão Laicovschi tomou a palavra e, depois de expressar sua gratidão a Deus, elegeu, juntamente com os delegados, as comissões: de finanças, de nomeação, de propostas.

A comissão de finanças examinou os livros de entradas e saídas, verificou o movimento financeiro da Associação, e constatou que estava tudo em ordem, conforme declaração que apresentou aos delegados.

A comissão de nomeação reuniu-se no dia 29, às 11 h, para proceder às propostas de eleição da nova diretoria e outros oficiais desta Associação. Estavam presentes também o ir. Laicovschi, o ir. Balbach e o ir. Kanyo. O ir. Laicovschi deu início ao trabalho com a leitura de Isaías 6:9, comentando o texto lido. O ir. Balbach elevou a Deus uma oração, pedindo a direção divina para aquela reunião.

Os oficiais da Associação, eleitos para o nôvo biênio, são os seguintes:

Presidente: Moysés Lavra

Secretário: Roberto Devai

Tesoureiro: Eduardo Luup

Comissão: Moysés Lavra, Roberto Devai, Eduardo Luup, A. Cecan, A. C. Sas, Rodolfo Bende, A. Pinto. Suplentes: João Tavares Santana, Moisés Quiroga.

Revisores: Samuel Monteiro, Emanuel Dumitru

Diretor dos colportores: João Tavares Santana

Secretário da Escola Sabatina: Hermínio Rodriguez

Secretário da Obra Missionária: Alfredo Carlos Sas.

Secretário da Liga Juvenil: José Laerte Barbosa

Diretor do Depósito: Roberto Devai

Obreiros consagrados: Moysés Lavra, Alfredo Carlos Sas, Moisés Quiroga, Antônio Pinto (ancião consagrado)

Obreiros bíblicos: Antônio de Oliveira, João T. Santana, Eduardo Luup, Nelson J. Prado, José Enoque Santiago, Caetano Verto Sink.

Obreiros auxiliares: Domingos Gonçalves, Jaime Aquino de Sousa, Adriano Maria, José Gonçalves Bernal.

Delegados para a União: E. Luup, Roberto Devai, A. Pinto, A. C. Sas, João T. Santana, M. Quiroga, José Laerte Barbosa, A. de Oliveira, José E. Santiago, H. Rodriguez, Domingos Gonçalves, Caetano V. Sink, A. Rivas, A. Ostrowsky, Isaías S. Lima, Emanuel Dumitru, Américo Bende (pai), Adriano Maria, Jaime Aquino de Sousa, Estêvão Devai, Nelson J. Prado. Suplentes: Casimiro A. Lima, José G. Bernal, Noboru Sato, Estêvão Portik, Adelino Guzeli.

Todos êsses oficiais foram votados pela delegação reunida dia 29, às 12,20 h.

Em conclusão da assembléia, os irmãos A. Cecan e M. Lavra, respectivamente antigo e nôvo presidentes da Associação, dirigiram a todos palavras de exortação, ânimo e confiança no nosso bondoso Deus, que até aqui nos conduziu e sem o Qual nada somos e nada podemos fazer.

Cantando o hino 264 e sendo dirigidos em oração pelo irmão Desidério Devai, demos por finalizada a assembléia.

Houve, durante o congresso, três conferências públicas, dirigidas pelos irmãos A. Balbach, F. Devai e E. Kanyo.

Cont. na pág. 27

"Êles vêm! Êles vêm!"

Ozias Silva

A tendência humana é querer ditar métodos e planos, mesmo concernentes à obra de Deus na Terra. Julgam que as almas serão despertadas por meio de artifício ou engenho humanos. Na verdade Deus não dispensa nossa cooperação. Sem dúvida, de planos bem elaborados depende o êxito. Mas nunca devemos perder de vista que Deus é quem deve operar supremamente.

Ainda que as sentenças "Êles vêm! Êles vêm!" tenham uma aplicação aos santos que estão aguardando a segunda vinda de Jesus nos dias que precedem a mesma, pode-se também aplicá-las às almas que vêm para a verdadeira igreja, por meio da pregação do Evangelho, a Verdade Presente. A respeito dos fiéis, diz o profeta Isaías: "Direi ao Norte: Dá; e ao Sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe, e minhas filhas das extremidades da Terra. A todos que são chamados pelo Meu nome, e os que criei para Minha glória; Eu os formei, sim, Eu os fiz". Isaías 43:6, 7.

Êsse chamado de Deus é coisa maravilhosa. Almas sem Deus e sem esperança no mundo são visitadas e vêm à igreja. O Espírito Santo lhes faz compreender a necessidade de um Salvador. Continuam visitando a igreja. Tornam-se amigos e depois membros da Escola Sabatina. Com o tempo começam a participar da classe batismal. Ponto por ponto da Verdade Presente é estudado. À medida que sua mente vai-se apoderando das verdades, êles fazem perguntas. Alguns, em seguida, tornam-se expositores da Verdade, como a mulher samaritana. São batizados, tornam-se membros da igreja de Deus. Que obra maravilhosa, irmãos! Quem faz o trabalho? A Palavra de Deus diz: "Pois quem é Paulo, e quem é Apolo, se não ministros pelos quais crêstes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento". I Coríntios 3:5-7.

Em tôda a União Brasileira tem sido testemunhada esta verdade. Aqui na ANOB, na sede, em Recife, também fomos ricamente abençoados nesse sentido. No dia 13 de fevereiro último, 11 almas foram agregadas ao corpo da igreja, 9 pelo batismo e 2 por voto. Destas, algumas já estão trabalhando no campo missionário como colportores evangelistas. Assim outras almas serão trazidas para a Verdade, até que o último grão de trigo seja recolhido no celeiro do Senhor. Deus seja louvado por tudo!

HINOS DE SIÃO

Já saiu do prelo o nosso hinário!

Levando o nome acima mencionado é êste volume, encadernado, com capa prêta de material plástico, composto de 300 (trezentos) hinos sem música, porém todos conhecidos, com ligeiras modificações apenas na letra.

Lamentamos a demora do mesmo, cujo tempo de espera causou em alguns irmãos a perda da esperança de termos o nosso hinário. Tal fato se deve ao intenso acúmulo de trabalhos em nosso Departamento Editorial.

O preço de cada volume é Cr$ 3 000.

Faça o seu pedido à sede da Associação a que pertence ou diretamente à Editôra, acompanhado de um cheque no valor correspondente ao do pedido.

NOTÍCIAS DE PELOTAS, RS

WASHINGTON L. BUENO

Em Pelotas, RS, no local do batismo.

Pelotas, a Princesa do Sul, é a segunda cidade do Estado. Fica a uns duzentos e cinqüenta quilômetros da capital. É construída quase tôda sôbre planície e oferece magnífico aspecto. É uma cidade que progride consideràvelmente e seus habitantes são muito acessíveis ao Evangelho. Por isso, dou esta notícia, para que sirva de estímulo aos irmãos, particularmente aos queridos colportores, que com seus esforços muito contribuíram para o início da obra do Mestre em Pelotas.

A mensagem foi semeada inicialmente pelos colportores que há alguns anos ali trabalharam, deixando diversas almas impressionadas com a Verdade Presente. Graças ao Senhor, a semente germinou e agora começam a aparecer os preciosos resultados! O irmão João Moreno, que foi obreiro desta Associação por vários anos, já havia voltado sua atenção para Pelotas no sentido de fazer alguma coisa para suprir as necessidades surgidas ali, e seus esforços não foram em vão, pois novas almas se despertaram e o trabalho do Mestre continua animado e em progresso contínuo.

Ùltimamente decidimos transferir o ir. Arlindo Ramon, nosso obreiro auxiliar, para atender as necessidades de Pelotas e arredores. Agora podemos, com satisfação, dizer algo sôbre os resultados ali obtidos.

Os dias 17 a 19 de dezembro de 1965 ficaram marcados nas páginas da história do Movimento de Reforma em Pelotas, pois foram dias felizes para os irmãos e amigos da santa Verdade. Realizamos nesses dias uma pequena conferência distrital, que muito contribuiu para o progresso e divulgação da Verdade naquela região litorânea. Bom número de irmãos de outros lugares afluíram para lá, e colaboraram para o abrilhantamento daquela festa espiritual. O Santo Sábado, dia 18, passamos muito felizes. Tivemos boas reuniões com belos números de música sacra, e também uma animada reunião juvenil, que foi um verdadeiro estímulo para todos os presentes.

Dia 19 realizamos a primeira festa batismal do Movimento de Reforma em Pelotas. Sete preciosas almas resolveram baixar às águas batismais para iniciar nova vida com Jesus. Pudemos sentir de perto o efeito nos corações dos assistentes, bom número dos quais manifestou o desejo de se batizar na próxima solenidade a ser realizada naquela cidade. Que Deus conserve aquelas almas com êsse firme propósito!

Na parte da tarde, os novos irmãos foram recebidos na igreja do Senhor; e, numa atmosfera de paz, gôzo e alegria, reunimo-nos para a celebração da ceia do Senhor.

À noite realizamos uma conferência pública e vários irmãos tiveram a oportunidade de expressar pùblicamente sua impressão sôbre aquela festa.

Contentes com as bênçãos do Senhor, e pelo êxito de Sua obra naquela região, despedimo-nos dos queridos irmãos, para viajar no dia seguinte. Por vários dias temos ouvido o comentário dos irmãos sôbre o programa realizado em Pelotas, dizendo que lhes seria difícil olvidar tão maravilhosa festa! Neste ponto, lembro-me das palavras de Jesus: "O reino de Deus é como o grão de mostarda, que, apesar de ser uma pequena semente, sendo lançada ao solo, produz uma árvore de considerável elevação". Mt 13:31-33.

Antes de concluir êste pequeno artigo, desejo expressar meus agradecimentos aos irmãos que nos acolheram com carinho e que não deixaram de fazer sacrifício para nos hospedar e para dar confôrto aos visitantes. Que Deus lhes retribua com bênçãos o esfôrço que fizeram!

Oxalá que o Senhor confirme os nossos irmãos no Seu aprisco, e que brevemente outras almas possam ser recebidas na comunhão de Sua Igreja pelo santo batismo, conforme o desejo que manifestaram, e que a obra do Senhor continue sempre no caminho do progresso em Pelotas! é minha oração.

MINHA EXPERIÊNCIA

FRANCISCO EPIFÂNIO DE OLIVEIRA

Eu fui grande inimigo da Bíblia. Por mais de três anos fiquei sem ir à casa de uma tia, que era adventista, não por inimizade a ela, mas por mêdo de que ela me falasse da Bíblia. Até então eu era fiel àquilo que conhecia.

Certo dia resolvi ir à casa dessa minha tia. Ela, com muito cuidado, falou-me que tinha "um livro dos padres", que, se eu quisesse, me emprestaria. Levei o volume comigo e logo pus-me a estudá-lo.

Achei grandes contradições com os padres, até que me veio à mente que eu estava errado: se eu queria condenar os padres, dizendo que êles estavam errados..., primeiro eu precisaria pôr a minha vida em dia com Deus e abandonar tudo que Êle abomina. Mas aquêle livro não me servia mais, de vez que havia nêle muitas contradições. Fiquei, pois, ansioso por examinar a Bíblia.

Minha tia deu-me um exemplar da Escritura Sagrada e pus-me a examiná-la. Tomei amor à Palavra de Deus e resolvi abandonar o mundo. Comecei a assistir às reuniões na Igreja Adventista, e logo também a preparar-me para o batismo, que se realizaria em maio de 1964.

Observei, porém, pela presença do mundo na igreja, que aquela não podia ser a verdadeira igreja de Deus. Falei com minha espôsa e decidimos ficar em casa mesmo, sem batismo, até que um dia encontrássemos o povo de Deus, pois Êle deveria ter um povo que fôsse separado do mundo.

Na semana seguinte chegaram três colportores reformistas a Jussara. Imediatamente procurei informar-me sôbre a Reforma. Êles voltaram a Goiânia e trouxeram o ir. Caetano Verto Sink, o qual me explicou a questão, e logo fiquei convicto de que tinha encontrado a Verdade.

Falei imediatamente à minha tia que não me ia batizar na "igreja grande", o que lhe causou grande tristeza. Ela mandou chamar o pastor, que apareceu em minha casa e estudou comigo desde as cinco e meia da manhã até as quatro horas da tarde. Ao sair, compreendeu que eu não

havia concordado com suas idéias errôneas, e saiu dizendo que eu estava envenenado pela Reforma, e acrescentou, presunçosamente, que eu não me salvaria.

Na mesma semana chegou a minha casa outro colportor e, juntos, fizemos algumas visitas aos adventistas.

Fiquei depois três meses sem visita da Reforma. Escrevi ao irmão Sink, que atendeu o meu convite. Fizemos belos estudos. O interêsse dos adventistas começou a despertar-se. Os que eram nossos inimigos tornaram-se nossos amigos.

Com mais uma visita que recebi, e desta vez do irmão Antônio de Oliveira, despertaram-se algumas almas na Chibata. Hoje temos três grupos vindos da "igreja grande": um em Jussara, outro na Fazenda Sertãozinho e outro na Chibata. Ao todo, já temos dezoito membros na Igreja e uns trinta membros na Escola Sabatina.

Oremos para que Deus abençoe êsses grupos; para que essas almas, que se reúnem conosco, sejam logo batizadas; e para que os seus nomes sejam inscritos no livro da Vida! Amém!

CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA

ANÍSIO J. NASCIMENTO

Bem diz a Palavra de Deus que nada podemos contra a Verdade, se não em favor da própria Verdade (II Coríntios 13:8), e que dois não podem andar juntos se não estiverem de comum acôrdo (Amós 3:3; II Coríntios 6:17; Romanos 11:1-7).

O irmão José Gomes Barbosa passou dez anos com os "barbudos" e aprendeu naquela seita que devia guardar o sábado, praticar a reforma de saúde, abster-se de bebidas, como sejam: café, chá-prêto, mate, etc. Carne êle não comia de espécie alguma. Quanto ao vestuário, era até muito rigoroso. Enfim, êle procurava fazer tudo de acôrdo com o ensino da sua religião. Só não se conformava com que as crianças ficassem vinte e quatro horas em jejum, todos os anos; com a "expiação" e a festa de cabanas; e com o divórcio e a poligamia. Não concordava de maneira alguma com êsses pontos.

Os adventistas da "classe numerosa", vendo que, não só êle mas todos nós não nos conformávamos com muitos pontos dos "barbudos", começaram a estudar, com muito empenho, com os que lhes davam ouvidos. Estudaram com o irmão Barbosa e sua família, que morava a seis léguas de Nanuque, onde tinham uma escola sabatina em uma vila. Ensinavam que a reforma devia ser feita dentro da Igreja e que todos podiam reformar-se e ensinar a outros "dentro da Igreja".

Muitos aderiram a êles, pensando que êsse argumento era sincero. Esqueceram-se, porém, das reformas anteriores, quiseram mesmo fazer reforma "dentro da Igreja". Mas seus esforços foram infrutíferos. Dentro de pouco tempo, adotaram o vestuário comum, a carne se tornou seu prato predileto, e muitas crianças, que nunca haviam comido carne, se alimentavam dela agora.

Entrementes, nós aderimos à verdadeira Igreja de Deus, a saber, ao Movimento de Reforma. Começamos a estudar com os nossos velhos companheiros na fé. O irmão Barbosa, que passara cinco anos na "classe numerosa", iniciava uma nova experiência, ao aparecerem em sua casa seus velhos companheiros, agora membros da Reforma. Estava o irmão Barbosa um dia na roça, quando recebeu a visita do pastor Ozias Silva. Ficou bastante surpreendido, pois nunca um obrei-

Cont. na pág. 10

MINHA EXPERIÊNCIA NA DIVULGAÇÃO DA VERDADE

OSMAR ARAÚJO

Diz o salmista inspirado: "A exposição das tuas palavras dá luz, dá entendimento aos símplices". Salmos 119:130.

A divulgação da Palavra de Deus na época da reforma de Lutero

Escreve E. G. White, no Conflito dos Séculos, pg. 194:

"Os escritos de Lutero eram bem aceitos, nas cidades como nas aldeias. 'O que Lutero e seus amigos compunham, outros faziam circular. Monges, convictos do caráter ilícito das obrigações monásticas, desejosos de trocar uma longa vida de indolência por outra de ativo esfôrço, mas demasiado ignorantes para proclamar a Palavra de Deus, viajavam pelas províncias, visitando aldeias e cabanas, onde vendiam os livros de Lutero e de seus amigos. Logo enxameavam pela Alemanha aquêles ousados colportores' ".

A Palavra de Deus na época dos pioneiros do Advento

Lemos em Vida e Ensinos, nas páginas 128 e 146:

"Um dia de julho, meu espôso trouxe para casa, de Middletown, mil exemplares do primeiro número de seu jornal... As preciosas páginas impressas foram trazidas para casa e postas no chão, e então um pequeno grupo de interessados ali se reuniu. Ajoelhamo-nos em redor dos jornais e, com coração humilde e muitas lágrimas, rogamos ao Senhor que fizesse Sua bênção repousar sôbre aquêles mensageiros da verdade. Depois de termos dobrado os jornais e meu marido, haver embrulhado e endereçado exemplares para todos os que êle julgava os leriam, pô-los numa malinha e, a pé, levou-os ao correio de Middletown".

"O Senhor nos abençoou grandemente na viagem a Vermont. Meu espôso teve muitas preocupações e trabalho. Em várias conferências êle fêz a maior parte das pregações, vendeu livros e esforçou-se para aumentar a circulação da revista".

A Palavra de Deus em nossos dias

"Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A êles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer". 3TSM:288.

"A todos quantos se tornam participantes de Sua graça, o Senhor indica uma obra em benefício de outros. Cumpre-nos estar, individualmente, em nosso pôsto, dizendo: 'Eis-me aqui, envia-me a mim' ". CBV:124, 125.

"Os habitantes do universo celeste esperam que os seguidores de Cristo resplandeçam como luzes no mundo". 3TSM:291.

Minha modesta experiência na divulgação da Verdade

Aceitei os princípios da Reforma em 1958. Trabalhava como escriturário numa grande livraria, onde fui ricamente abençoado. Três sócios da firma e todos os empregados trabalhavam no sábado e sòmente eu tinha o santo dia livre.

Apesar de meus patrões me tratarem muito bem, sentia dentro de mim um grande desejo de dedicar-me inteiramente à Causa de Deus. Procurei conselho junto aos obreiros, colportores e demais membros da Igreja, sôbre meus planos de colportar, pois não me conformava com ver a bela e ímpia Cidade Maravilhosa (Rio de Janeiro) envolta em tanta treva espiritual. Todos me aconselharam a não abandonar

minha bela colocação, pois estava encaminhado para a chefia do escritório e era bem remunerado. Minha espôsa disse que me abandonaria se viesse a passar fome. Orei bastante e confiei inteiramente em Deus, e foi fácil deixar o emprêgo e dedicar-me de corpo e alma à colportagem. A primeira cidade trabalhada rendeu diversas almas para a Verdade, além de bom sucesso financeiro, que até hoje, passados quase oito anos, continua acompanhando-me, apesar de que eu seja fraco e tenha pouca fé. Em São José dos Campos, onde estou presentemente trabalhando, há quase um ano, já posso notar os frutos dêsse maravilhoso trabalho. Famílias que nunca pegaram na Escritura agora a lêem assìduamente. Viciados no fumo e álcool alegremente me contaram que já abandonaram êsses nefandos vícios. Umas cinco ou seis famílias já aderiram ao regime vegetariano. Um rapaz cheio de sífilis, e inveterado na vida moral desregrada, contou-me alegremente que abandonara todos os seus maus hábitos e já pratica o regime sanitário. Alguém que adquiriu os nossos livros em Campos do Jordão, me escreve de Belém assim: "Amado irmão Osmar: Em primeiro lugar, agradeço a Deus por esta bendita Verdade, e em segundo lugar a ti, querido irmão, por me teres encaminhado para a mesma. Estou firme aqui em Belém, preparando-me para o batismo..."

Maravilhosa experiência fiz agora em Paraibuna, a cidade mais fanática e carola do Estado de S. Paulo. Disse-me um irmão colportor que tentara entrar naquela praça, mas falharam tôdas as suas entregas. Como Israel no passado, para obter algum sucesso, jejuava, orava, e se consagrava, eu também, com todos os meus defeitos, assim fiz e rumei para lá. Fiquei admirado quando soube que em Paraibuna não há nenhuma das denominações evangélicas conhecidas. Todos são católicos romanos. Só numa segunda-feira, enquanto eu estava lá, vi umas três procissões. Os comerciantes fechavam suas casas e tomavam parte nas comitivas. Não me desanimei. Orei ao Senhor para que preparasse a cidade para receber os livros, pois tinha muitas encomendas de coleções duplas: 8 volumes. Ao me encomendarem os livros, falavam sempre de outros livros que tinham tido mal acolhida por serem religiosos.

No dia da entrega, fretei um carro, lotado de livros, e, em oito anos de colportagem, jamais fiz tamanho sucesso. Entreguei quase 1 300 000 (um milhão e trezentos mil cruzeiros) em apenas 12 horas. Alguns não estavam na cidade, mas seus vizinhos receberam os livros por êles. Não falhou nada.

Caros irmãos colportores, consagrem-se, orem, jejuem pelas almas que perecem, e façam ofertas da nossa literatura. O resto Deus proverá!

Oremos uns pelos outros, que o sucesso virá certamente, pois o sacrifício de Jesus Cristo nos dará enorme fôrça! Amém!

Cont. da pág. 8

CINCO ANOS ...

ro da "classe numerosa" o visitara. Nós continuamos a visitá-lo. Também o visitamos com o irmão Rafael Rodrigues Abrantes, que muito o impressionou com suas explicações. Êle sentiu profundo arrependimento por ter usado alimento cárneo e mais ainda por ter dado carne aos seus filhinhos. Recebeu, outrossim, a visita do pastor Moysés Lavra e, mais tarde, a do irmão João Lopes da Silva.

Viu o irmão Barbosa que os cinco anos que estivera na "classe numerosa", e mais ainda os dez anos que passara com os "barbudos", representavam para êle um tempo perdido. Resolveu então fazer parte definitivamente da Igreja de Deus. Foi batizado no dia 12 de junho de 1966, juntamente com mais cinco preciosas almas, uma vinda dos "barbudos", uma da igreja católica, uma da igreja batista e duas da "classe numerosa". Tôdas essas almas, muito alegres por terem encontrado a Verdade, pedem as orações dos irmãos. Deus seja louvado!

O QUE FÊZ A COLPORTAGEM POR MIM?

GENISSON ANDRADE

Desejo contar como conheci o Movimento de Reforma.

Meu pai era católico e meu irmão era sacristão. Em 1948 chegaram à cidade, onde morávamos, dois pastôres pentecostais, e meu pai, juntamente com outras pessoas, aderiram à igreja da "Assembléia". Eu e minhas irmãs sempre escarnecíamos dêle; não obstante, um de meus irmãos também aceitou aquela religião.

Algum tempo depois, meu pai recebeu visita de um pastor promessista, e achou que o Sábado era o dia de guarda. Aderiu, pois, à "Promessa". Eu, porém, e minhas irmãs continuamos escarnecendo.

Não demorou muito, e vieram os adventistas da "classe numerosa". Apareceram também o irmão Samuel Monteiro e o irmão Jaime Ramalho; depois o irmão Desidério Devai. Conhecemos, assim, o Movimento de Reforma. Meu pai aderiu ao mesmo e foi batizado. Eu e minhas irmãs continuamos escarnecendo, pois os membros dessa igreja não comiam carne, que nós estávamos acostumados a usar em abundância. Finalmente, eu tive que sair de casa por não querer aceitar o Evangelho.

Em 1952, vim para o Estado de S. Paulo, completamente sem rumo. Tomei o trem para Presidente Bernardes e ali encontrei emprêgo. O patrão me achou muito nôvo e magro, mas disse que, se eu trabalhasse como um homem, me pagaria 15 cruzeiros por dia.

Durante quatro anos fiquei largado no mundo, mas sempre me lembrava do que meu pai me ensinara. Em 1956 fui para Corumbá, Mato Grosso, a fim de servir o Exército, e vi como um homem necessita de Deus. Tive o desejo de me unir à Igreja a que antes eu não quisera filiar-me, se bem que meu pai me ensinara a doutrina da Reforma.

Assim que dei baixa no Exército fui para Cedro, onde meu irmão Genival começou a falar-me da Verdade, que agora aceitei de bom grado, pois que as experiências pelas quais eu passara no quartel tinham preparado o caminho para êsse fim.

Em 1960 fui batizado e saí a colportar. Cheguei a Santa Maria, Rio Grande do Sul, e procurei o irmão Antônio Bezerra. Eu tinha sòmente 300 cruzeiros no bôlso, mas não me afligi. Arrumei logo um quarto e, já no primeiro dia, consegui vender 3 500 cruzeiros.

Fui depois convidado a assistir a um curso de colportores em Curitiba, e prestei muita atenção ao que o irmão Samuel Monteiro dizia: que o colportor deve ser trabalhador e econômico, pois com o tempo pode, querendo, ter sua vida material garantida.

Cont. na pág. 12

Curso de Colportagem Realizado em Bacabal

(de 24 a 29/12/65)

FRANCISCO SIMPLÍCIO SANTOS

Às 14 horas do dia 24-12-65, o ir. Ary Gonçalves da Silva deu boas vindas aos colportores, salientando alguns pontos muito importantes sôbre a colportagem.

A seguir, ouvimos, pelo irmão Ozias Silva, uma boa explicação sôbre a importância da colportagem. Falou depois o irmão Ary sôbre o chamado de Deus para o serviço.

Em continuação, o ir. Eugênio Laicovschi falou-nos sôbre as qualificações do colportor, estendendo-se bastante sôbre o assunto.

Depois de termos ouvido êsses temas, ficamos cientes dos nossos deveres e do alto privilégio da colportagem.

No decorrer dêsse curso, foram abordados vários assuntos importantes, tais como: a cortesia, a energia, a decisão e a recompensa do colportor.

Todos êsses temas, e mais outros que foram expostos, nos deixaram entusiasmados para fazer êsse grande trabalho, que é o do colportor.

Os dias do curso foram dias felizes para nós em Bacabal.

Cont. da pág. 11

O QUE FÊZ ...

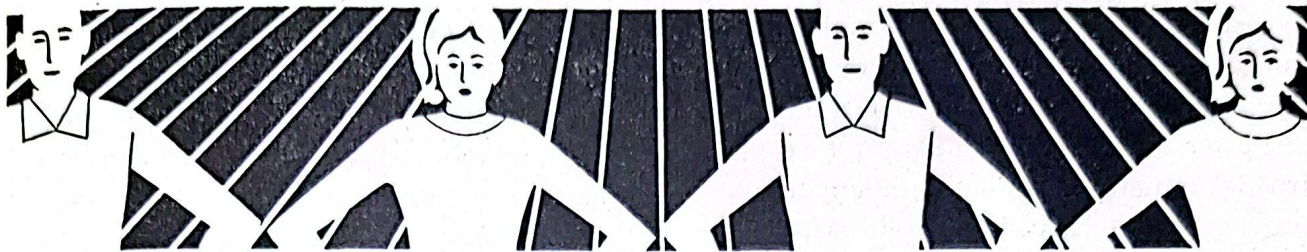
Voltei para o Rio Grande do Sul. Colportei. Fiz minhas economias. Casei-me, e já tenho dois filhinhos, e nunca nos faltou o pão. Não para me engrandecer, mas para louvar a Deus, que me tem abençoado grandemente, digo que na Reforma aprendi a trabalhar, economizar e viver. Tenho dois sítios: um em Cedro, Estado de S. Paulo, e outro no Paraná. Tenho ainda uma data em Curitiba. Louvado seja Deus! O esfôrço, a persistência, a economia e a fé em Deus valem muito (Josué 1:6-9).

Desde 1960 até agora estou na colportagem. Só tenho que agradecer a Deus e aos irmãos que me trouxeram êsse conhecimento.

Cont. da pág. 22

LEITE E ...

alimento que vos proporciona bom sangue. Vossa dedicação aos princípios verdadeiros está a levar-vos a submeter-vos a um regime que vos coloca numa situação não recomendável para a reforma pró-saúde. Tal é o perigo em que vos encontrais. Quando virdes que vos estais enfraquecendo fìsicamente, é essencial fazer mudanças, e quanto antes. Acrescentai a vosso regime alguma coisa que tendes deixado fora. É vosso dever fazer isto. Arranjai ovos de aves sadias. Usai êsses ovos cozidos ou crus. Ponde-os crus no melhor vinho não fermentado que puderdes encontrar. Isto suprirá o que é necessário a vosso organismo. Não penseis nem por um momento que não é justo assim proceder...

Virá o tempo em que não se poderá usar o leite abundantemente como agora; mas o presente não é tempo de rejeitá-lo. E os ovos contêm propriedades que são remédios em neutralizar venenos... — Conselhos Sôbre o Regime Alimentar, pgs. 355-359, 366.

nossa juventude

Diná saiu a passear e...

ANTÔNIO SALAS

Há muitos séculos houve um acontecimento desastroso na família de Jacó.

No grande, aprazível e pacífico acampamento dos filhos de Israel, havia uma linda jovem, chamada Diná.

Costumava sair, com suas companheiras das tendas adjacentes, a galgar as lindas colinas que margeavam o acampamento, a admirar as belezas da Natureza, a ver os refulgentes raios solares a colorir as nuvens do céu da Palestina, a apreciar o deslumbrante pôr do Sol. Gozava de muita liberdade na casa paterna e era querida por todos no acampamento.

Os dias iam passando e com êles os anos também, e a jovem alcançava a idade perigosa. Os pensamentos dela se mudaram por completo. Julgava agora que, para ser feliz, precisaria experimentar as emoções da cidade, que não muito longe dali lhe acenava com seus folguedos, danças e orgias.

Preparando-se para sair, pensava: "Como é enfadonha a vida aqui; os dias são tão monótonos e custam tanto a passar; as noites são tão silenciosas e tristonhas; não há as músicas e alegrias que se encontram na cidade; e as pessoas com as quais lido, são tão desinteressantes".

"E saiu Diná..." Consentimento paterno não houve. Jacó, se consultado, não permitiria que ela ultrapassasse os limites dados aos filhos de Israel. Saiu, pois, às escondidas. Seus primeiros passos foram vacilantes. A voz da consciência lhe dizia que não devia sair sem permissão dos pais, mas receava falar com êles, certa de que lhe proibiriam a perigosa liberdade que agora buscava. Seus passos logo se tornaram largos e rápidos, e ela se afastou das tendas do arraial.

Querendo conhecer as alegrias da vida emotiva da cidade, foi "ver as filhas da terra". Mas ela também foi vista por alguém. Um jovem sedutor, chamado Siquém, filho de pais pagãos, que não eram tementes a Deus, viu-a, cobiçou-a e seduziu-a.

Que desenlace na vida de uma jovem desobediente! Que triste preço pago por um sonho enganador! A única filha de Jacó! A alma de sua mãe! A donzela mimada por todos! O centro das atenções de seus pais e seus doze irmãos!

Chegou a tarde daquele trágico dia. O pai estranhou a ausência da filha, que nunca havia passado uma noite fora de casa. Alheio ao que acontecera à pobre môça, saiu desesperado à sua procura. O arraial em pêso se pôs a buscá-la. Mas foi tudo debalde. Diná desaparecera. Estava "nas tendas da impiedade", e no acampamento de Israel ninguém o sabia.

E agora? "Já não é mais possível prolongar a angústia dos meus pais", pensou ela. "Preciso voltar para casa. Mas como poderei olhar no rosto do meu pai e fitar os meus olhos nos da minha mãe?"

A tenda de Jacó se afligia, com o coração dilacerado, pelo desaparecimento da moça; a môça também já se afligia, com a consciência torturada, pois que "fizera doidices em Israel". O jovem Siquém, que se portara de maneira indigna, também não tinha coragem para ir falar com os pais da môça. A solução que finalmente acharam foi esta: "Saiu Hamor, pai de Siquém, a Jacó, para falar com êle".

Os irmãos de Diná apascentavam os rebanhos do pai, e nem sonhavam com o drama que os aguardava em casa. Quando voltaram do campo, ficaram horrorizados. Que humilhação! Que vergonha para todos êles! O pai, com lágrimas nos olhos, lhes contou o que acontecera a Diná. "Ouvindo isso, entristeceram-se os varões, e iraram-se muito". Não eram homens violentos como seu tio Esaú, e como seus primos, que se deleitavam em derramar sangue; ao contrário, eram gente de paz, mas, nesse momento, desnortearam-se e, dois dêles, Simeão e Levi, entraram afoitamente na cidade e praticaram uma chacina para vingar a maldade cometida por Siquém para com sua irmã.

Que triste desilusão para uma jovem desobediente! Que fim amargo para um romance inspirado pelo diabo! Que dolorosa experiência!

E que graves conseqüências trouxe a sua atitude impensada! Jacó ficou agora com muito mêdo de uma vingança dos demais cananeus. "Sendo eu pouco povo em número, ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa", disse êle.

Que lição para as jovens sonhadoras de nossos dias!

Muitas vêzes, quando as Dinás modernas se afastam do arraial de Deus, e, sem o consentimento dos pais, transpassam os limites — os princípios e conselhos da igreja — em busca de prazeres e ilusões da vida, essa infame história se repete, embora com detalhes diferentes.

As coisas que mais seduzem a incauta juventude em nossos dias, como o namôro, o cinema, as músicas profanas, os jogos, as leituras impróprias, a exibição de vestuário indecente, etc., são sementes malignas que trazem o pecado, a vergonha e a ruína, como colheita infalível.

Escreve a serva do Senhor:

"Uma longa operação preparatória desconhecida ao mundo, tem lugar no coração, antes que o cristão cometa francamente o pecado. A alma não desce de pronto da pureza e santidade à depravação, corrupção e crime. Leva tempo para que se degradem aquêles que foram formados à imagem de Deus, ao estado brutal e satânico. Pelo contemplar nos transformamos. Alimentando pensamentos impuros, o homem pode de tal maneira conduzir a sua mente, que, o pecado que uma vez lhe repugnava, tornar-se-lhe-á agradável". PP:484, 485.

Com muita razão diz um escritor:

"Semeia um pensamento, colherás uma ação;

"Semeia uma ação, colherás um hábito;

"Semeia um hábito, colherás um caráter;

"Semeia um caráter, colherás um destino". O Lar Ideal, pg. 63.

Diz alguém que não podemos impedir um passarinho de pousar sôbre nossa cabeça, mas podemos impedi-lo de fazer ninho aí. Assim é com os maus pensamentos. "Temos ... uma obra a fazer a fim de resistirmos à tentação. Aquêles que não querem ser prêsa dos ardis de Satanás devem bem guardar as entradas da alma; devem evitar ler, ver ou ouvir aquilo que sugira pensamentos impuros. A mente não deve ser deixada a divagar ao acaso em todo assunto que o adversário das almas possa sugerir". PP:486.

Iminente o 3.º Congresso de Jovens da ASPAGOMAT

J. LAERTE BARBOSA

Convido o leitor a meditar em I João 2:14 ú. p.

Lançada a pedra fundamental em dezembro de 1963, em São Paulo, recrudesceu daí em diante o interêsse já dantes alimentado, não só pela juventude em geral, mas por todos os responsáveis por vários setores da nossa Obra no Brasil, pelos congressos juvenis. Vários relatórios anteriores, tanto desta como de outras Associações, bem revelam, não só o interêsse, mas também os grandes e bons resultados obtidos nessas concentrações, que têm por principal escopo sublimar a nossa juventude através do melhor conhecimento dos seus deveres para com Deus e com seus semelhantes. Tem crescido, portanto, em progressão geométrica, o interêsse por essas felizes ocasiões de intercâmbio espiritual e cultural entre a nossa juventude, e, além de muitas decisões feitas a favor da verdade, observamos maior tendência à consolidação de velhos e novos laços de amizade entre a nossa juventude, fator que reputamos de grande valor.

Com a ajuda de Deus e o apoio dos diretores da nossa Obra no Brasil, estamos planejando a elaboração do III CONGRESSO DE JOVENS DA ASPAGOMAT em fins de dezembro próximo. Como já é do conhecimento de todos, não temos no momento o nosso auditório de Vila Matilde à nossa disposição, tampouco temos lugares para hospedar jovens que, sem dúvida, virão inúmeros, mas com a devida antecedência iniciaremos os preparativos para a obtenção tanto de um auditório apropriado, como das acomodações mínimas necessárias. E, a despeito dos múltiplos afazeres da ocasião, em tempo hábil pretendemos enviar circulares convidando a todos os moços e môças desta Associação para assistirem a essa importante festa juvenil. Gostaríamos também de que muitos jovens de outras regiões do Brasil e quiçá do exterior avolumassem a assistência a essa feliz assembléia, pelo que desde já os consideramos cordialmente convidados. Oxalá muitos leitores do "Observador" atravessem as fronteiras da ASPAGOMAT e do Brasil em demanda do iminente III CONGRESSO DE JOVENS, para juntos nos instruirmos e nos regozijarmos no Senhor.

Circunstâncias várias não me permitiram estar presente a todos os congressos realizados em outras Associações, porém tive o feliz ensejo de colaborar ativamente nos que foram levados a efeito nesta Associação em 1963 e 1964, pelo que posso constatar a eficácia dos mesmos.

Encontrando-me colportando no norte do Brasil por ocasião do I Congresso de Jovens da ARMES, no ano passado, não pude assistir a êle pessoalmente, mas fi-lo em espírito; em julho do corrente ano fui convidado pelo irmão João Moreno, Presidente da APASCA, a colaborar com o II Congresso Regional de Jovens em Londrina, no norte do Paraná, onde o semblante de todos, crianças, adolescentes, jovens e irmãos de mais idade irradiava alegria juvenil. Tão intenso foi o entusiasmo, que, na última noite de conferência pública, a despedida e a bênção pastoral só foram apresentadas a desoras, e não é só: a maioria dos assistentes, uma vez despedidos, e já fora do templo, permaneceram palestrando até quase meia noite, pois ninguém tinha desejo de abandonar as reuniões já encerradas!

Tenho ainda a declarar que outros planos arrojados são por nós alimentados

Cont. na pág. 19

O PÃO

EUGEN FREEMAN

"Nada temos a temer no futuro, exceto que esqueçamos o caminho pelo qual o Senhor nos tem guiado", diz-nos o Espírito de Profecia. Nos tempos críticos em que estamos vivendo, cabe-nos manter essa advertência constantemente diante de nós, pois seu significado e importância crescem à medida que nos aproximamos das cenas finais da história terrena.

A primeira pergunta que devemos proveitosamente fazer a nós mesmos é: "De que maneira tem o Senhor dirigido Seu povo, desde o princípio até agora?" Procurando encontrar uma resposta adequada a esta pergunta, devemos primeiro voltar nossa atenção à história do antigo povo de Deus, pois, em sua experiência, encontraremos o trato de Deus refletido no Israel moderno.

Antes que Deus pudesse fazer de Israel Seu povo peculiar, teve que afastá-los de seus costumes, das panelas de carne, dos ídolos, das enfermidades, e da vida do Egito. Êle os conduziu para fora da casa da servidão, com sinais e maravilhas e com o braço estendido. Separando-os de tudo que serviria de impedimento ao seu progresso espiritual, Êle procurou substituir o bem pelo mal na vida daqueles murmuradores. No décimo quinto dia do segundo mês após o Êxodo, realizou um milagre em favor dêles. De manhã, quando o orvalho cobria o arraial, viram pela primeira vez, pelo acampamento, algo que tinha a aparência de geada. "Maná?" perguntaram êles, querendo dizer: "Que é isso?" A essa pergunta respondeu Moisés devidamente: "Êste é o pão que o Senhor vos deu para comer". Foram então instruídos a colherem certa porção para suas necessidades. Procuramos, em vão, na narrativa, alguma expressão de gratidão dos israelitas por tão grande milagre. Mas não há explosões de alegria, nem palavras de louvor a Deus, que, de maneira tão admirável, tinha preparado tão generosa mesa para êles no deserto. O pão do Céu foi recebido com mui pouca alegria por parte do povo. O Senhor realizou o milagre contìnuamente, durante quarenta anos, para sustentá-los no deserto. Mas êles não se mostraram gratos a Deus por isso.

Antigamente costumava-se dar nomes apropriados aos objetos ou lugares onde ocorriam acontecimentos especiais. Hagar chamou o poço, onde o anjo do Senhor lhe apareceu, de "Laai-Roi", que quer dizer: "aquêle que vive e me vê". Semelhantemente, depois que Jacó teve a visão dos anjos descendo e subindo pela escada que ligava a Terra ao Céu, disse: "Quão terrível é êste lugar! Êste não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus... E chamou o nome daquele lugar Betel". (Casa de Deus). É portanto muito estranho que êsse maravilhoso milagre — a provisão do maná — passasse sem que fôsse comemorado de alguma maneira. Êsse alimento, preparado pelos anjos, podia bem ter recebido um nome apropriado, uma expressão de gratidão que o povo devia ter sentido para com o Doador de tão grande bênção. "O maravilhoso dom de Deus", "O pão milagroso", "A bênção enviada do Céu", ou algum outro nome que lhe fôsse bem apropriado, podia ter sido escolhido para assinalar um acontecimento tão significativo. Mas, oh!, quão triste e desapontador é o relato que revela que, durante quarenta anos, o pão do Céu, do qual êles viveram, foi por êles chamado "Maná" ou "Man-hu" (Que é isso?). Assim, o dom escolhido do Céu permaneceu desconhecido e inapreciado, e seu significado e profundo valor simbólico lhes passaram inteiramente despercebidos. Através

de todo aquêle longo período, os israelitas nunca receberam o pão do Céu de coração, exceto uns poucos que o comeram com fé, na alegre expectativa do dia em que o símbolo alcançaria seu cumprimento. Tais exemplos salientes foram Moisés e Aarão, Josué e Calebe. As vidas dêsses homens testificaram claramente de que sua fé foi amplamente recompensada.

O propósito de Deus ao dar ao Seu povo o pão celestial foi primeiramente o de promover sua saúde física, purificando-lhes a corrente sanguínea das impurezas que se haviam acumulado em resultado de sua insalubre dieta de carne no Egito. Uma grata aceitação do dom celestial tê-los-ia ajudado a desenvolver a paciência, uma das maiores virtudes. Devido à sua dieta contrária às leis da Natureza, essa característica era inteiramente deficiente

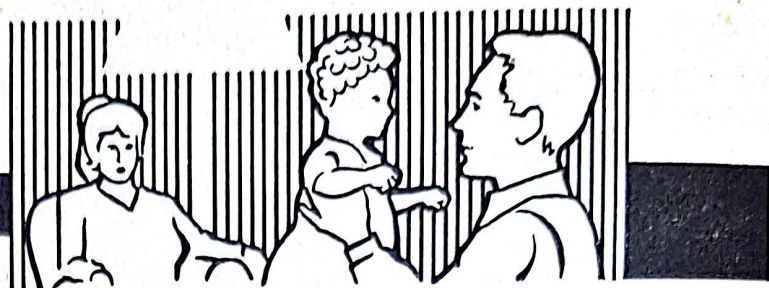
O CÉU

da Inglaterra)

entre êles e, dessa maneira, murmuraram contìnuamente por causa de sua incapacidade de aguardar a providência de Deus. Se tivessem sido obedientes, teriam sido abençoados, mais tarde, com profundo discernimento espiritual para distinguir, sob os símbolos da lei cerimonial, as futuras verdades espirituais para sua educação. Logo, contudo, tiveram profunda aversão pelo pão que êles nunca haviam recebido com agrado, até que, finalmente, o milagre diário veio a ser tão levianamente olhado por êles, que declararam abertamente: "A nossa alma tem fastio dêste pão tão vil". Dessa maneira, o dom de Deus foi desprezado, e Cristo, em símbolo, rejeitado. A rejeição do pão celestial terminou num clamor pelas panelas de carne do Egito. Com repugnância, desviaram-se do alimento salutífero, de fácil digestão, que lhes fôra ordenado pelo próprio Senhor, para a dieta insalubre do Egito, que lhes encurtaria a vida. Por causa de sua contínua murmuração: "Quem nos dará carne a comer?", o Senhor acedeu a seus rogos e enviou-lhes o alimento destruidor da saúde, pelo qual tanto haviam clamado. A condescendência com seu apetite pervertido não lhes trouxe nenhuma bênção; ao contrário, fêz "definhar as suas almas". Em outras palavras, houve um decaimento na sua vida espiritual. Tal foi o preço elevado que o povo escolhido de Deus pagou pela rejeição do meio que o Senhor lhes proporcionara para favorecer, não sòmente seu bem-estar físico, mas também sua saúde espiritual. Foram poucos os que o aceitaram com gratidão e que compreenderam o cumprimento da promessa de fertilidade espiritual em suas próprias vidas: "E a sua alma será como um jardim regado".

Quão diferente poderia ter sido a história de Israel se tivessem aceitado de boa vontade o pão enviado do Céu! Tal aceitação tê-los-ia preparado para a primeira vinda do Messias.

Ao fim dos quarenta anos, quando chegaram às fronteiras da terra prometida, cessou o suprimento do pão do Céu, e, novamente, não encontramos, nas Sagradas Escrituras, relato algum segundo o qual, nessa ocasião, Israel se sentisse comovido a externar seus sinceros agradecimentos ao Doador daquele pão que os havia mantido em perfeita saúde através de sua peregrinação pelo deserto. Até o fim de sua jornada, o pão do Céu permaneceu entre êles com o nome de "Man-hu" (Que é isso?) Apesar do fato de terem desprezado o alimento celestial, diz-nos o relato que entre êles não houve pessoas doentes ou fracas. Essa declaração é um testemunho eloqüente da eficácia do alimento que Deus escolhera para êles.

(Continua no próximo número).

Aos Pais Reformistas da Capital Paulista

HERMÍNIO RODRIGUEZ

Nestes últimos anos, nosso Deus e Pai misericordioso tem-nos abençoado maravilhosamente no ramo educacional da Sua Causa. Graças às respostas a nossas orações, os pais dos menores da Capital Paulista têm hoje nas suas mãos uma *única oportunidade*, aberta pelo Céu, em benefício dos seus entes amados, os seus filhos em idade escolar.

Contamos com duas escolas primárias na capital paulista, uma em Artur Alvim e outra na Vila Matilde, onde se ministram oficialmente os cursos: Pré-Primário, Primário Fundamental e Primário Complementar, em diversos períodos. Estas escolas foram fundadas com um único objetivo: o de servir de real abrigo aos nossos filhos nas mais impressionantes fases da sua vida escolar. E, agora, com o mesmo sagrado propósito, foi oficializado um estabelecimento de Ensino Secundário, o Ginásio Ebenézer, na Vila Matilde.

Nestas circunstâncias, chamamos a atenção de cada pai e mãe, membros ou amigos do Movimento de Reforma, para os seguintes trechos do Espírito de Profecia:

"É um fato terrível, e que deve fazer tremer o coração dos pais, que em tantas das escolas e colégios a que se mandam os jovens, em busca de cultura e disciplina intelectual, dominam influências que deturpam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida e aviltam a moral. Mediante o contato com os irreligiosos, os amantes de prazeres e os corrompidos, muitíssimos jovens perdem a simplicidade e a pureza, a fé em Deus e o espírito de sacrifício que pais cristãos incentivaram e conservaram mediante cuidadosas instruções e fervorosas preces.

"Muitos dos que entram na escola com o intuito de preparar-se para algum ramo de serviço desinteressado, absorvem-se em estudos seculares. Desperta-se o desejo de alcançar distinção nos estudos e honras do mundo. Perde-se de vista o desígnio para que entraram na escola e a vida é dedicada a ocupações egoístas e mundanas. E formam-se muitas vêzes hábitos que arruínam a vida tanto para êste mundo como para o porvir.

"Orais: 'Não nos deixes cair em tentação'. Então não consintais que vossos filhos sejam colocados onde encontrarão desnecessária tentação. Não os envieis a escolas em que estarão ligados a influências que serão como joio no campo de seu coração. Na escola do lar, durante a infância, ensinai e disciplinai vossos filhos no temor de Deus. E então sêde cuidadosos para não os colocardes onde as impressões religiosas que receberam sejam obliteradas e o amor de Deus tirado de seu coração. Não permitais que qualquer incentivo de altos salários ou de aparentes grandes vantagens educacionais vos levem a separar vossos filhos de vossa influência, para colocá-los em lugares onde estejam

expostos a grandes tentações. 'Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou o que daria o homem pelo resgate de sua alma?'. S Marcos 8:36 e 37.

"Ao me ser mostrado pelo anjo de Deus que se deveria estabelecer uma instituição para a educação de nossos jovens, vi que êsse seria um dos maiores meios ordenados por Deus para a salvação de almas... Se a influência de nossas escolas fôr a que deve ser, os jovens que ali se educam serão habilitados a discernir a Deus e glorificá-Lo em tôdas as Suas obras; e ao se empenharem em cultivar a faculdade que Deus lhes tem concedido, estarão preparando-se para Lhe prestar mais eficiente serviço". — "Orientação da Criança", págs. 328 e 329.

Esperando vossas orações e visitas aos nossos centros de instrução acima mencionados, e confiando que não deixareis passar esta preciosa oportunidade, concluímos evocando as palavras do sábio: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dêle". Pv 22:6.

Cont. da pág. 15

IMINENTE O ...

e por outros irmãos dinâmicos em países vizinhos, porém aguardamos oportunidades mais propícias a fim de levarmos a cabo os nossos ideais, com a ajuda divina, o apoio dos irmãos de mais experiência, e a colaboração da nossa juventude em geral.

Que todos compareçam, pois, a 29 de dezembro próximo de manhã, com renovado ardor para a abertura do III CONGRESSO DE JOVENS DA ASPAGOMAT! Até breve! Boa viagem!

Cont. da pág. 21

DOENÇAS QUE ...

do foco, valendo-se a doença dos viajantes que vão dêsse para outros lugares.

Compreende-se como é difícil à autoridade sanitária descobrir, entre todos que saem de uma cidade, os portadores sãos de tais doenças. Cabe, assim, aos viajantes, evitar o contágio com os doentes, de modo a não se transformarem em portadores dos germes, uma vez que podem receber daqueles, abrigando na garganta, êsses mesmos germes, e transportá-los a distância. Podem viajar, mas não deixem que a doença também viaje.

A MAIOR PERDA
(Hb 6:4-6; II Pe 2:20-22)

Três jovens amigos se encontraram depois de muitos anos de separação. Contando suas experiências, disse um dêles:

"Companheiros, sou um homem muito infeliz. Perdi todo o dinheiro que ganhei. Estou com as mãos vazias. Achome desamparado".

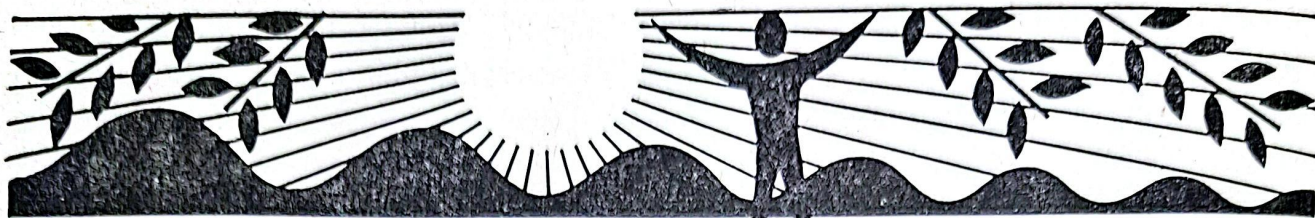
O outro disse:

"Realmente, dura é a tua sorte, mas tua situação não é nada grave comparada com a minha. Perdi minha querida espôsa e todos os nossos filhos. Ficaria muito alegre se pudesse dar tudo que perdeste para tornar a possuí-los. A pobreza com êles seria incomparàvelmente melhor que a abundância sem êles".

Disse o terceiro:

"A infelicidade de vocês é pequena em comparação com a minha. Um de vocês perdeu o dinheiro, que poderia ser ou não uma bênção, e que pode ser recuperado. O outro perdeu os entes queridos, a quem espera encontrar no Céu. Mas eu fiquei sem aquilo que de mais precioso existe sôbre a Terra: Perdi a fé. Para mim, sob esta circunstância, o passado é sem significação, o presente é sem encanto, e o futuro é sem esperança".

Colaboração do irmão:

Genival Andrade Correia

Nunca Despreze a Doença

A tendência atual da medicina é considerar antes o doente do que pròpriamente a doença. E isto porque, na prática, só raramente uma doença pode ser encarada como uma entidade nosológica absolutamente independente, como uma individuação mórbida sempre igual a si mesma. No comum, a doença apresenta-se como resultado da reação que o organismo oferece às causas que lhe provocam um desequilíbrio ou uma perturbação funcional ou anatômica.

Mesmo nas doenças infecciosas, que, podemos dizer, são as mais típicas, mais características na correlação de causa e efeito, o fator individual entra em jôgo para diferenciá-las de maneira desconcertante, de homem a homem. Uma gripe, por exemplo, evolui em um indivíduo como um simples resfriado, e em um outro assume as características de uma doença grave. Com diferenciações paralelas a estas, também aparece a tuberculose, a sífilis, o tifo, a disenteria, etc.

Essa diversidade na manifestação de uma doença infecciosa pode ir, no sentido da benignidade, até a aparência de perfeita saúde. Provam-no inúmeros casos só diagnosticados pelo acaso de um exame radiológico ou de laboratório, e outros muitos revelados pela autopsia em falecidos de morte violenta. Sem falar nos portadores de germes, que abrigam no seu organismo, sem nenhuma perturbação, perigosos agentes de infecção.

Essas diferenciações das doenças, infecciosas ou não, ainda mais se acentuam quando se reúnem duas ou mais no mesmo indivíduo. E é natural que assim seja. Se uma doença, atacando pessoas relativamente sãs, se manifesta de maneira diferente, conforme as reações de cada uma, por mais forte razão ela será diversa atacando uma pessoa já doente, e que portanto terá essa reação diferenciada em função do desequilíbrio anterior ou do equilíbrio diferente, provocado pela doença mais antiga. E um encontro, assim, em um organismo determina, na grande maioria dos casos, o agravamento de uma ou de tôdas. É fato conhecido até de leigos o perigo que representa um qualquer ferimento em um diabético. Uma broncopneumonia em uma criança com sarampo ou coqueluche, é das mais graves ocorrências da clínica infantil.

Nessa mesma ordem de idéias, há as observações de Lereboullet sôbre a agravação da difteria nas crianças doentes de gripe, e há estudos diversos sôbre diversas associações de doenças, como sífilis e tuberculose, alcoolismo e tuberculose, etc.

De tudo isso decorrem duas atitudes inteligentes. A primeira é que não devemos tomar um remédio indicado para esta ou aquela doença, mas procurar um médico que diagnostique exatamente o caso e o trate segundo as condições personalíssimas do doente. E a segunda é que devemos buscar a saúde perfeita, o perfeito equilíbrio, imbuídos da noção de que não há doença sem importância, pois que uma manifestação mórbida aparentemente inofensiva pode evoluir a passos rápidos até assumir aspecto gravíssimo.

Doenças que Viajam

A vigilância sanitária, a que se dá o nome de "quarentena", é um recurso da Saúde Pública destinado a evitar que os viajantes, provindos de uma região onde esteja ocorrendo determinada moléstia contagiosa, penetrem no país, carregando para aí a doença que se procura combater. Como tôda moléstia infecciosa apresenta um período de incubação, durante o qual a pessoa, já com o germe no corpo, pode apresentar-se perfeitamente sadia, é possível que êsses viajantes, havendo contraído a moléstia na região donde vieram, desembarquem aparentemente sadios, vindo a adoecer mais tarde, terminado o período da incubação. Para evitar essa possibilidade, a "quarentena" coloca êsses passageiros sob vigilância, durante todo o período de incubação da doença, só os dispensando e dando-lhes liberdade se, terminado o período de vigilância, não apresentam a doença em questão.

O rigor desta vigilância está na razão direta da gravidade das doenças infecciosas que, não existindo no país, podem, contudo, invadi-lo, por intermédio dos viajantes. Assim ocorre com a peste bubônica, com a febre amarela, com a colera-morbus, doença essa que, no Oriente, costuma produzir terríveis surtos por ocasião das peregrinações em massa, de caráter religioso.

Entretanto, distingue-se, nestas deslocações da doença, uma característica interessante para o ponto de vista da vigilância sanitária: em tais casos, são os doentes que viajam, cumprindo à autoridade sanitária descobri-los. Postos em observação durante o tempo de incubação da doença, e nada apresentando ao fim dêste, podem os viajantes ser mandados em paz, visto que não oferecem nenhum perigo.

Essa característica de algumas doenças difere fundamentalmente da de certas outras, não menos graves, nas quais, em vez dos doentes, são as próprias doenças que viajam. É certo que elas são sempre transportadas de um ponto a outro por intermédio de uma pessoa, mas, dadas as peculiaridades de tais doenças, os viajantes que as transportam não são obrigatòriamente doentes, nem chegam a adoecer delas. Refratários, às vêzes, a essas doenças, gozando perfeita saúde, podem êles, contudo, levá-las de uma região a outra. Não se trata, pois, de doentes, mas de doenças que viajam.

A explicação dessa afirmativa reside nisto: trata-se de doenças cujos germes se abrigam normalmente na garganta, passando de pessoa a pessoa por intermédio dos perdigotos. Sua presença, aí, não determina fatalmente, como acontece com outras moléstias, o aparecimento da doença, e os indivíduos que os possuem, sem apresentar nenhum sinal dessa, são chamados "portadores sãos". Nessas condições, considerados perfeitamente sadios, podem êles, após haver recebido o germe em sua garganta quando em contato com um foco, transportá-lo para outra região, o que torna difícil a descoberta do responsável pelo aparecimento da doença nesse outro local.

Entram nesse rol das doenças que viajam, entre outras, a difteria e a meningite cérebro-espinhal. De tal modo elas se comportam, no tocante às viagens que fazem, que, verificado um surto em determinado lugar, os casos seguintes vão explodir quase sempre onde comumente se realiza maior intercâmbio com o local

Cont. na pág. 19

Leite e Ovos

E. G. White

Frutas, cereais e verduras, preparados de maneira simples, livres de especiarias e gordura animal de qualquer espécie, fazem com leite ou nata, o mais saudável regime dietético. Comunicam nutrição ao corpo, e dão um poder de resistência e um vigor de intelecto não produzidos por um regime estimulante...

Temos de ser postos em contato com as massas. Fôsse-lhes ensinada a reforma pró-saúde em sua forma mais extrema, e causaria dano. Pedimos-lhes que deixem de comer carne e tomar café e chá. Isto é bom. Mas dizem alguns que também o leite deve ser abandonado. Isto é um assunto a ser tratado cuidadosamente. Famílias pobres há cujo regime alimentar consiste em pão e leite, e, se o podem obter, um pouco de fruta. Tôda alimentação cárnea deve ser abandonada, mas as verduras devem ser preparadas de modo apetitoso com um pouco de leite ou de nata, ou alguma coisa eqüivalente...

Virá o tempo em que o leite não poderá ser usado tão livremente como agora; mas o presente, não é o tempo de rejeitá-lo...

Desejo dizer, porém, que quando vier o tempo em que não mais é garantido usar leite, nata, manteiga e ovos, Deus o revelará. Nenhuns extremos devem ser advogados na reforma pró-saúde. A questão de usar leite, manteiga e ovos resolverá seu próprio problema. Por enquanto não temos nenhuma preocupação a êsse respeito. Seja vossa moderação notória a todos os homens...

Tempo virá em que talvez tenhamos que deixar alguns dos artigos de que se compõe o nosso atual regime, tais como leite, nata e ovos, mas não é necessário provocar perplexidades para nós mesmos com restrições exageradas e prematuras. Esperai até que as circunstâncias o exijam e o Senhor prepare o caminho para isso...

Pode vir o tempo em que não seja seguro usar leite. Se, porém, as vacas são sadias e o leite cabalmente fervido, não há necessidade de criar antecipadamente um tempo de angústia...

Vemos que o gado está ficando grandemente atacado de doenças, a própria Terra está corrompida, e sabemos que virá o tempo em que não será o melhor usar leite e ovos. Êsse tempo, todavia, ainda não chegou. Sabemos que quando êle vier, o Senhor proverá. Perguntam, e isso significa muito para as pessoas interessadas: Porá Deus uma mesa no deserto? Acho que a resposta pode ser dada: Sim, Deus proverá alimento para Seu povo.

Em tôdas as partes do mundo serão tomadas providências para substituir leite e ovos. E o Senhor nos fará saber quando chegar o tempo de abandonar êsses artigos. Êle deseja que todos sintam que possuem um benévolo Pai celeste que os instruirá em tudo. O Senhor dará a Seu povo em tôdas as partes do mundo, arte e habilidade no regime alimentar, ensinando-lhes a maneira de usar para sustento os produtos da terra...

Não vades a extremos na questão da reforma pró-saúde. Alguns de nossos membros são muito negligentes no que respeita a ela. Mas porque alguns ficam muito para trás, não deveis vós, para lhes serdes um exemplo, tornar-vos extremistas. Não deveis privar-vos da espécie de

Cont. na pág. 12

O Vestuário

E. G. White

Temos agora a prova mais solene e mais importante, que encontramos na Palavra de Deus, para êste período especial. Essa prova de Deus é para todo o mundo. O Senhor não quer que sejam introduzidas provas de invenção humana para distrair as mentes do povo ou para criar controvérsia em alguma direção...

Estamo-nos aproximando do fim da história dêste mundo. E o que se requer agora é um testemunho claro, direto, como o que se encontra na Palavra de Deus, sôbre a simplicidade no vestuário. Eis nossa obrigação. Quanto, porém, a tornarmo-nos entusiastas e fazermos dêsse assunto uma prova, para isso o tempo já passou. Seguir a Cristo com tôda a humildade de espírito, preparar o coração, purificar o caráter, não é, absolutamente, uma obra fácil. Nossos ministros devem, todavia, certificar-se de que o Senhor não os inspirou a fazerem uma prova daquilo que foi uma vez dado como uma bênção, e que muitos odiaram e desprezaram como uma maldição.

O vestuário reformado, que já foi uma vez defendido, tornou-se a cada passo um motivo de contenda. Membros da igreja, recusando adotar êsse tipo de vestuário salutar, provocavam dissensão e discórdia. Alguns não manifestavam uniformidade nem bom gôsto na preparação da roupa, conforme lhes fôra claramente ensinado. E isso dava o que falar...

Foi-nos tirado o dever de advogar o vestuário reformado, porque aquilo que fôra dado para servir de bênção acabou sendo convertido em maldição. Algumas coisas havia que tornaram o vestuário reformado, decididamente, uma bênção. As ridículas crinolinas, que então estavam em moda, não poderiam ser usadas. As saias compridas, que arrastavam pelo chão e varriam o lixo da rua, não poderiam ser adotadas. Mas o estilo de vestuário mais sensato, agora usado, não abarca os aspectos objetáveis. A parte que é moda pode e deve ser rejeitada por todos os que lêem a Palavra de Deus. O tempo gasto em pregar a reforma do vestuário deve ser dedicado ao estudo da Palavra de Deus.

O vestuário do nosso povo deve ser o mais simples possível. Podem ser usados a saia e o mantô que já mencionei. Mas isso não significa que deva ser estabelecido aquêle padrão e nada mais; antes significa que deve ser adotado um estilo tão simples como o que foi representado por aquelas peças indumentárias. Alguns acharam que o modêlo dado devia ser padrão para todos. Não é assim. O melhor tipo que, sob as circunstâncias atuais, poderíamos adotar, é alguma coisa que seja tão simples como aquilo (que foi mostrado). Não me foi dado nenhum estilo exato para servir de regra precisa na orientação (das irmãs) quanto ao vestuário...

O povo de Deus terá tôdas as provas que possa suportar. A questão do Sábado é uma prova que virá para todo o mundo. Não necessitamos introduzir agora coisa alguma que traga para o povo de Deus uma prova que aumente para êles a prova que êles já têm. O inimigo se alegraria em criar pontos de debate para desviar as mentes do povo e encaminhá-las para controvérsias sôbre esta questão, o vestuário. Nossas irmãs devem vestir-se com simplicidade, como muitas estão fazendo, usando roupa modesta, de fazenda boa e

durável, e apropriada para a época, e não devem permitir que a questão do vestuário lhes ocupe a mente...

Há, sim, aquelas que, com tôda a luz contida na Palavra de Deus, não obedecerão às Suas direções. Seguem seu próprio gôsto e fazem como lhes agrada. Essas dão mau exemplo às jovens e às recém-vindas para a Verdade... Aquelas que se aventuram a desobedecer às mais claras injunções da Inspiração, não estarão dispostas a ouvir e receber (conselhos), e nenhum esfôrço humano será capaz de levar essas idólatras a adotar um vestuário modesto, sem enfeites, simples, esmerado, adequado, que de nenhuma maneira as torne excêntricas ou singulares. Elas continuarão a expor-se, exibindo suas côres ao mundo.

A adoção de um estilo de vestuário diferente não muda o coração. A dificuldade que existe é que a igreja necessita de conversão diária. E muitas coisas virão para experimentar e provar essas pobres e iludidas almas amantes do mundo. Elas terão provas severas. Não haja, portanto, provas fabricadas por homens. Deus preparou provações para prová-las e experimentá-las. (Unpublished Manuscript Testimonies, pgs. 90-92).

A «Vingança» do Cristão

Um pai tinha três filhos. Temia que se desaviessem por causa da sua herança, e decidiu distribuir seus bens entre êles antes de morrer. Não podendo dividir um diamante que possuía e que representava uma relíquia da sua família, chamou os filhos e lhes disse:

"Correi mundo e voltai dentro de um ano. Aquêle que tiver praticado a mais bela ação, receberá o diamante". No tempo aprazado, os três filhos volveram ao lar paterno. O maior dirigiu-se ao pai, dizendo, entre outras coisas:

"Encontrei na minha jornada um estrangeiro moribundo que me confiou um saquinho cheio de moedas de ouro, sem exigir recibo algum. Ter-me-ia sido fácil retê-lo, porém devolvi-o intacto à viúva do estrangeiro".

"Meu filho" — respondeu o pai — "fizeste o que um homem honrado deve fazer. Era teu dever agir dessa maneira. Aquêle que retém bens alheios não é um homem probo".

O segundo filho declarou:

"Caminhava eu pela borda de um lago quando uma criança escorregou e caiu nêle. Se eu não a tivesse socorrido, teria perecido afogada. Tive a satisfação de salvá-la".

"Tua coragem, filho meu, merece elogios, e eu não os regateio. Seguiste a lição que Cristo deu aos apóstolos: Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós". (Mt 7:12).

O terceiro tomou a palavra:

"Uma noite encontrei meu maior inimigo dormindo à beira de um abismo. Ao menor movimento despenhar-se-ia nêle. Tomei-o em meus braços e conduzi-o a um lugar seguro".

"Abraça-me, meu filho. Dou-te o diamante. Retribuir o mal com o bem, e ser benfeitor do próprio inimigo, é a mais elevada das virtudes".

Colaboração do irmão:

José Policarpo da Cruz

União Sôbre as Verdades Fundamentais

E. G. WHITE

Dentro em breve veremos ôlho a ôlho, mas, se vos firmais no pensamento de ser vosso dever apresentar vossos pontos de vista em decidida oposição à fé ou à verdade como ela tem sido ensinada por nós como um povo, cometeis um êrro que trará males, e sòmente males, como nos dias de Martinho Lutero. Se começardes a afastar-vos e a sentir que tendes a liberdade de exprimir vossas idéias sem tomar em consideração os pontos de vista dos vossos irmãos, introduzir-se-á um estado de coisas com que nem sonhais.

Meu marido tinha algumas idéias sôbre alguns pontos, divergindo das opiniões sustentadas por seus irmãos. Foi-me mostrado que, conquanto os pontos de vista dêle fôssem certos, Deus não requeria que êle os expusesse, correndo adiante dos seus irmãos e criando diferenças de idéias. Êle poderia manter êsses pontos de vista para si mesmo, mas se os tornasse públicos, muitas mentes os aceitariam, e, uma vez que outros crêem de modo diferente, êle converteria essas divergências em principal tema da mensagem e provocaria contenda e dissensão.

Temos os principais pilares da nossa fé, que são assuntos de interêsse vital, a saber, o sábado e a guarda dos mandamentos de Deus. Idéias especulativas não devem ser agitadas, pois existem mentes peculiares que gostam de agarrar-se a algum ponto que outros não aceitam e argumentam de maneira a atrair tudo para aquêle ponto, realçando-o e enaltecendo-o, quando, na realidade, é um assunto sem importância vital e que será compreendido diversamente. . .

Muitas coisas que eram verdade Cristo não as revelou porque provocariam diferenças de opinião e gerariam disputas. Há, porém, jovens que não passaram pelas experiências que nós tivemos, e que estão sempre prontos para contender. Nada lhes agrada mais do que uma forte discussão. . .

É tarde demais, meus irmãos; o dia já está muito avançado. Estamos no grande dia da expiação, quando o homem deve afligir sua alma, confessar seus pecados e humilhar seu coração diante de Deus, preparando-se para o grande conflito. Quando se introduzirem contendas diante do povo, ora pensarão que êste tem o argumento certo, ora crerão que aquêle, diretamente em contrário, está com a razão. O pobre povo fica confuso. . .

Agora que tudo é dissensão e contenda, devemos envidar esforços decididos para tratar e publicar, mediante a pena e a voz, as coisas que sòmente poderão revelar harmonia...

Somos um na fé sôbre as verdades fundamentais da Palavra de Deus. E devemos ter em vista, constantemente, um só objetivo: precisamos manter a harmonia e a cooperação sem comprometermos um princípio sequer da Verdade. E, enquanto estiverdes, contìnuamente, cavando em busca da Verdade, como tesouro escondido, sêde cuidadosos quanto à maneira como ireis abrir opiniões novas e divergentes. Temos uma mensagem mundial. Os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus são o tema principal da nossa Obra. A união e o amor mútuo constituem o magno assunto a ser agora levado avante...

Deve fechar-se tôda porta que dê acesso a pontos de divergência e debate entre os irmãos. Se cada coração estivesse expurgado do velho homem, então haveria maior segurança nas discussões, mas agora o povo necessita algo de caráter diferente. Há mui pouco do amor de Cristo nos corações daqueles que professam crer na Verdade. Quando tôdas as suas esperanças estiverem centralizadas em Cristo Jesus, quando o Espírito Santo impregnar a alma, então haverá união, ainda que não haja exata coincidência de idéias sôbre todos os pontos. — *Letter* 37, 1887.

Guardai-vos do Êrro

E. G. WHITE

Deus não esqueceu o Seu povo, escolhendo um homem isolado aqui e outro ali, como os únicos dignos de que lhes confie a Verdade. Não dá a um homem luz contrária à estabelecida fé do corpo de crentes. Em tôda reforma, surgiram homens pretendendo isso. Paulo advertiu a igreja de seu tempo: "Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si". Atos 20:30. O maior mal ao povo de Deus vem por intermédio dos que saem de seu meio, falando coisas perversas. Por êles é blasfemado o caminho da Verdade.

Ninguém confie em si mesmo, como se Deus lhe houvesse conferido luz especial acima de seus irmãos. Cristo é representado como habitando em Seu povo, e os crentes, como "edificados sôbre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito". Ef 2:20-22. "Rogo-vos, pois, eu, o prêso do Senhor", diz Paulo, "que andeis como é digno da vocação com que fôstes chamados, com tôda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fôstes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sôbre todos, e por todos e em todos". Ef 4:1-6.

Aquilo a que o irmão D chama luz, é aparentemente inofensivo; não parece que alguém pudesse por aquilo ser prejudicado. Mas, irmãos, é o estratagema de Satanás, é a cunha que usa para penetrar. Isto foi tentado repetidamente. Alguém aceita umas idéias novas e originais, que

não parecem discordar da Verdade. Fala disso e sôbre isso se demora, até que lhe parece revestido de beleza e importância, pois Satanás tem poder para lhe dar essa falsa aparência. Por fim torna-se o seu tema todo-absorvente, o único e grande ponto em volta do qual tudo gira; e a Verdade é desarraigada do coração...

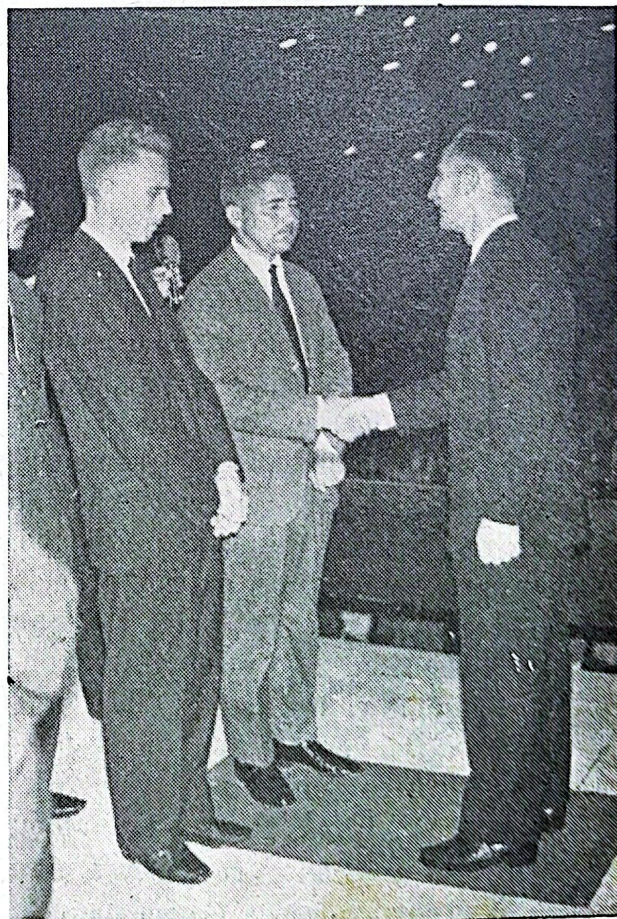
Existem mil tentações disfarçadas, preparadas para os que têm a luz da Verdade; e a única segurança para qualquer de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos de experiência. Apresentai-a a êles, com espírito humilde e pronto para aprender, fazendo fervorosa oração; e, se êles não virem luz nisto, atendei ao seu juízo, porque "na multidão de conselheiros há segurança". Pv 11:14 ... Alardeando sua independência muitos hão de, sob sua especiosa e enfeitiçante influência, obedecer aos piores impulsos do coração humano, e todavia crer que Deus os está guiando. Pudessem seus olhos ser abertos para distinguir o seu comandante, e veriam que não estão servindo a Deus, mas ao inimigo de tôda a justiça. Veriam que sua alardeada independência é um dos mais pesados grilhões com que Satanás pode prender espíritos desequilibrados...

Os piores inimigos que temos são os que procuram destruir a influência dos vigias sôbre os muros de Sião. Satanás opera por intermédio de agentes. Envida aqui um fervoroso esfôrço. Opera segundo um plano pré-estabelecido, e seus agentes agem em comum acôrdo com êle. Uma linha de incredulidade alastra-se através do continente e está em comunicação com a igreja de Deus. Tem exercido sua influência no sentido de solapar a confiança na obra do Espírito de Deus. Êsse elemento aqui se encontra, operando em surdina. Cuidai não aconteça serdes encontrados ajudando o inimigo de Deus e do homem, espalhando falsos relatos, criticando e fazendo decidida oposição. 2TSM:103-106.

Cont. da pág. 4

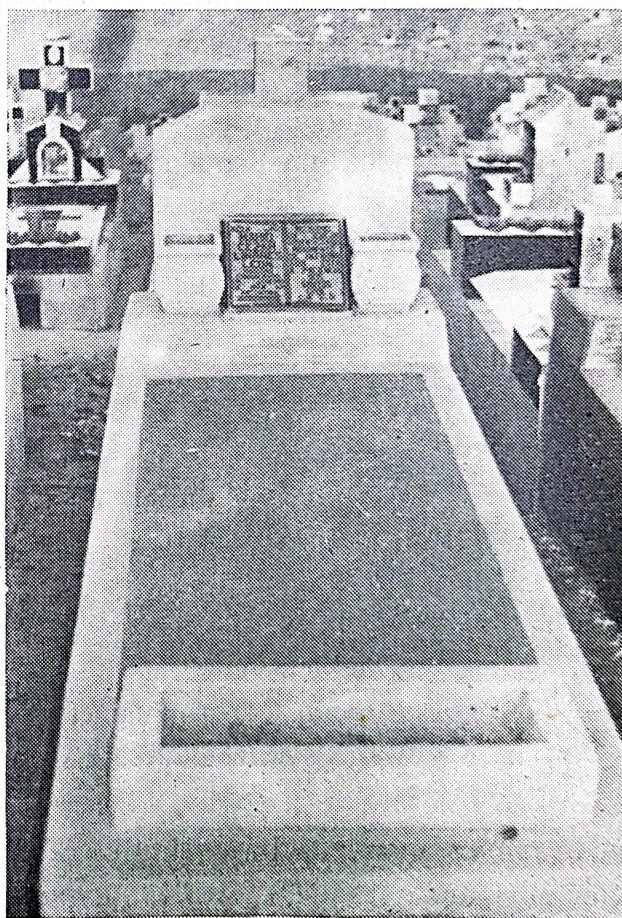
RELATÓRIO DA OITAVA ...

No fim do Congresso foram consagrados para o ministério mais dois jovens obreiros: o ir. Alfredo Carlos Sas (à esquerda) e o ir. Moisés Quiroga (à direita, na foto ao lado). Êste veio do Chile, para tomar um curso missionário no Brasil, e ficou por aqui. Aquêle é filho de pais adventistas que, em 1914-1925, se identificaram com os 2% que resolveram permanecer fiéis a Deus.

O irmão Francisco Devay, da Argentina, saudando os dois novos pastôres.

MARIO C. LINARES L.

Foi para nós motivo de grande pesar o desaparecimento de nosso irmão e ministro na Obra do Senhor, Mario C. Linares L., de 49 anos de idade. Vinha sofrendo de uma enfermidade que o afligiu durante vários anos e que se agravou nos primeiros meses de 1966. Chegou a S. Paulo já sem possibilidade de restabelecimento, e, depois de breves dias de internação em nossa clínica, deixou de existir.

Natural do Peru, foi o ir. Linares criado e educado na fé adventista. Pertenceu ao Movimento de Reforma desde 1933, quando a mensagem de Reforma chegou àquele país. Era êle então um jovem de 15 anos, quando, junto com sua piedosa mãe, aceitou a mensagem. Em 1938 entrou na obra de colportagem, na qual teve muito êxito, desde o princípio. Foi, aliás, um dos primeiros mensageiros da página impressa em seu país natal, onde colportou durante oito anos. Posteriormente, trabalhou dois anos como colportor e missionário no Equador, dando ali início à obra de Reforma. Foi consagrado para o ministério na Conferência da União Sul no ano de 1948, em San Nicolás, Argentina. No mesmo ano contraiu matrimônio com a irmã Célia Popp, da Argentina, e, desde 1950, foi responsável pela Obra do Senhor na União Norte, com sede em Lima, Peru. Trabalhou com tôda a abnegação para fazer frente a tôdas as necessidades da Causa naquela União, pobre em recursos financeiros e em obreiros, e lutou como um soldado valente no pôsto do dever, não querendo nunca dar-se por vencido, até que exalou o último suspiro de vida.

O irmão Mário C. Linares L. manifestou em sua vida grande interêsse pela instrução e educação da juventude. Organizou em seu país a Sociedade Missionária Juvenil e fundou a primeira Escola Primária, com valor oficial, na cidade de Lima, Peru, na qual recebem o ensino primário e religioso mais de 120 crianças que levam o conhecimento da mensagem a seus pais e familiares, que não a conhecem.

O túmulo do ir. Mário C. Linares L. no cemitério de Vila Formosa, S. Paulo.

Até o último instante de sua vida, sua fé se manteve firme em Cristo e na Mensagem de Reforma. Oxalá que Deus conforte a seus parentes, e de maneira especial a sua querida espôsa, nossa irmã Célia, com suas duas filhinhas menores.

Grande número de nossos irmãos das igrejas da capital paulista acompanhou até o cemitério de V. Formosa (S. Paulo) os restos mortais daquele nosso irmão na fé e colaborador na Causa do Senhor, que desceu ao pó com a esperança da ressurreição para a vida eterna. "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam". Ap 14:13.

Eugênio Laicovschi

JOSÉ GIMENEZ SANCHEZ

Aos 27 de junho de 1966 faleceu nosso querido irmão José Gimenez Sanchez, nascido em 15 de abril de 1892, na cidade de Guarachos, Espanha.

Conheceu a Igreja Adventista do 7.º Dia em 1916 e permaneceu na mesma até 8 de novembro de 1959, data em que se tornou membro da Reforma.

O irmão Gimenez deixa enlutada a igreja de Campinas, da qual era dirigente, e todos os irmãos da Reforma, que o conheceram, lhe guardam saudades.

Antes de seu falecimento, fiz-lhe quatro perguntas: 1. Se tinha a certeza do perdão dos seus pecados; 2. Se tinha a certeza da vida eterna; 3. Se tinha a certeza da Verdade; 4. Se tinha a certeza da legitimidade do Movimento de Reforma. A tôdas essas perguntas respondeu afirmativamente, com tôda a convicção.

Na última hora, na presença de seus sete filhos e filhas e de seus netos, disse: "Segui a Cristo e não aos homens. Obedeci à Verdade. Tenho certeza da vida eterna". Pediu, então, que cantássemos o hino 324.

No serviço religioso, no cemitério, o irmão Alfonsas Balbachas deu testemunho da nossa gloriosa esperança, segundo a qual havemos de tornar a ver, na vinda de Cristo, os nossos amados que, até a morte, permaneceram firmes na fé uma vez dada aos santos.

Moisés Quiroga

ANA SUTEA TULEU

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor ... para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam". Ap 14:13.

No dia 21 de junho de 1966, aos 76 anos de idade, faleceu a irmã Ana Sutea Tuleu, nascida a 28 de março de 1890, na localidade de Chisineu-Cris, Romênia.

Era filha de pais piedosos que, por tradição, professavam a fé católica ortodoxa e que se empenhavam em dar à família uma educação religiosa.

Entre os outros membros da família, ela, desde mui jovem, se distinguiu por uma pronunciada inclinação espiritual e por um anelo ardente de preencher o vazio que havia em sua alma. Êsse desejo pela Verdade a levou a buscar mais luz. Aos 21 anos de idade, ouviu falar de crentes evangélicos que cantavam hinos de louvor capazes de trazer paz à alma e inspirar um Cristianismo mais chegado a Jesus. Descobriu assim a igreja batista e passou a freqüentar seus cultos. Mas, pensava consigo mesma, que deveria receber mais luz, porque não estava satisfeita com a que já alcançara (Pv 4:18).

Certo dia o espôso lhe disse com firmeza que ela ainda não estava no caminho certo, pois que a Bíblia manda guardar o sábado como dia de repouso. Ela estudou o assunto, convenceu-se e apelou para os irmãos batistas, mas foi em vão, porque êles não queriam compreender a Verdade. Finalmente sofreu desprêzo e expulsão da igreja (Jo 16:2). Tomou então a decisão de guardar o sábado sòzinha, na esperança de que aparecesse alguém que tivesse a mesma fé. Certo dia um colportor a surpreendeu, dizendo que também êle guardava o sábado, e que muitos outros igualmente o faziam. Essa notícia lhe aumentou o gôzo no Senhor e, no ano de 1913, ela foi batizada na Igreja Adventista, onde permaneceu durante seis anos.

A Igreja Adventista tinha dado, oficialmente, permissão para seus membros irem à guerra, e muitos crentes adventistas haviam estado, como combatentes, nas fileiras de batalha. Ora, a irmã Ana S. Tuleu, que veio a tomar conhecimento de tudo isso, perguntou um dia ao ancião da igreja de Socodor se era verdade que seus irmãos pisavam os mandamentos de Deus pela participação na guerra. O ancião lhe respondeu que êsse assunto não era de seu interêsse, pois sòmente os jovens é que estavam implicados nessa questão. Ela lhe fêz ver que a igreja, que antes não tomara essa posição, não poderia agora abrir as portas para essa apostasia. Finalmente, após haver feito ainda outras perguntas com respeito aos princípios da Tríplice Mensagem, que estavam sendo igualmente pisados, foi, com violência, expulsa da igreja.

Muito impressionada com êsses fatos, derramou copiosas lágrimas. Sentia-se só até que, pouco depois, apareceram irmãos dos chamados "dois por cento", que vindicavam a antiga posição dos pioneiros adventistas. Após jejuns e orações fervorosos, ela decidiu dar mais um passo para a frente, em 1919. Aderiu à igreja pequena. Por longos anos peregrinou com os irmãos da Reforma, juntamente com o espôso e os filhos. Aos pobres ela alimentava, vestia e abrigava, pois sentia que êsses pequeninos, irmãos de Jesus, careciam de seu amparo.

Em 1960 os Tuleus, pais, vieram para o Brasil, já com idade bastante avançada. Êle faleceu em 1963, firme na fé uma vez entregue aos santos. Ela, em 1965, viajou para o Uruguai, onde permaneceu mais de um ano, em companhia de seus descendentes. Todavia, já de regresso ao Brasil, em meados de 1966, o pavio fumegante se apagava lentamente.

Um dia, pouco antes de mamãe expirar, chegam aos meus ouvidos e aos de minha filha menor suas palavras de oração, lentas e compassadas: "Senhor, lembra-te de que criei meus filhos no temor do Teu nome. Tem memória de meu passado, porque te busquei desde a minha mocidade. Guarda meus filhos e meus netos em Tua graça. Ajuda-me, bom Pai, e concede-me a tua paz".

No dia seguinte, 21 de junho, às cinco horas da manhã, ela descansou na localidade de Herval, Rio Grande do Sul. Encontravamo-nos entre estranhos, mas o Senhor nos assistiu de maneira maravilhosa. O médico do hospital local, o prefeito e outras autoridades nos consolaram e, com certo número de outras pessoas que me ouviram falar da breve volta de Jesus em glória e da esperança da ressurreição, acompanharam-nos até ao sepulcro.

O apêlo de mamãe aos filhos foi para que permanecêssemos fiéis até o fim. Oh! Quanto vale um lar abençoado pela presença de pais tementes a Deus!

Nossa esperança é que, em breve, vamos rever nossos entes queridos que, depois de terem labutado nesta vida, desceram ao sepulcro e descansam no Senhor, pois fiel é Aquêle que tem poder sôbre a morte e a sepultura, para dar aos fiéis a ressurreição, revestindo-os de imortalidade. Essa fé conforta tôda a nossa família enlutada com a partida de nossa querida mãe, sogra e avó.

Paulo Tuleu

Cont. da pág. 31

RELATÓRIO DA 2.ª ...

Secretário da Obra Missionária: Carlos V. B. Mello

Secretário da Escola Sabatina: Carlos V. B. Mello

Secretário da Liga Juvenil: Arlindo Ramon Pereira

Revisor dos livros de contabilidade: Félix Darkievitsch

Delegados para a conferência da União: Washington L. Bueno (ex-officio) e Carlos V. B. de Mello. Suplente: Arlindo Ramon Pereira

Obreiro consagrado: Washington L. Bueno

Obreiro bíblico: Vicente de Oliveira

Obreiro auxiliar: Arlindo Ramon Pereira.

Relatório da 2a. Assembléia da Associação Sul-Rio-Grandense

Carlos V. B. de Mello e Vicente de Oliveira

Com a presença do irmão Eugênio Laicovschi, presidente da União Brasileira, e da maioria dos delegados, devidamente credenciados, o irmão Washington L. Bueno, presidente da Associação, deu abertura à 1.ª sessão às 9h da manhã do dia 25 de fevereiro de 1966.

Foram apresentados os informes do biênio findo, como seguem:

Relatório Espiritual

Número de membros em 1.º de janeiro de 1964 — 70
Número de almas acrescentadas durante o biênio — 11
Número atual de membros (31/12/65) — 81

Relatório de Obreiros

Obreiro consagrado	1
Obreiro bíblico	1
Obreiro auxiliar	1
Colportores efetivos	5
Colportores ocasionais	5
Funcionário de escritório	1

Relatório Financeiro

Entradas (Dízimos e ofertas) no biênio — Cr$ 6 973 642
Saídas durante o biênio — Cr$ 10 347 787
Saldo devedor em 31/12/1965 — Cr$ 3 374 145

Relatório da Colportagem

Média de colportores durante o biênio	10
Horas que trabalharam	7 075
Livros vendidos (encadernados)	13 050
Livros vendidos (brochuras)	2 950
Revistas vendidas (Orientador e Boa Saúde	6 728
Bíblias vendidas	173
Diversos	5 536
Total das vendas e entregas	Cr$ 17 933 243

Concluída a leitura dêsses relatórios, o presidente da Associação, irmão Washington L. Bueno, juntamente com seus colaboradores, depuseram seus cargos nas mãos do presidente da União e dos delegados.

O presidente da União, irmão Eugênio Laicovschi, tomando a palavra, convidou todos os presentes para entoarem o hino 196, e os irmãos Arlindo Ramon e Nelson Gonçalves elevaram uma prece ao nosso bom Deus, pedindo Sua direção nos trabalhos que iriam seguir-se.

O presidente manifestou seu desejo de agradecer a Deus pela Sua ajuda, no biênio findo, e, para louvor ao Senhor, foram lidos os versos seguintes: Jr 33:3; I Sm 7:12; Sl 103:2.

Eleito um secretário para a conferência e, bem assim, as comissões de nomeação, de finanças e de propostas, sendo a última composta de todos os delegados, foi concluída a primeira sessão com o cantar do hino 144 e uma oração.

Às 15,30 h, a comissão de finanças apresentou o relatório de seus trabalhos, declarando haver achado os livros em harmonia com o relatório apresentado.

Ato contínuo, a comissão de nomeação, com o presidente da União, apontaram os seguintes oficiais para o nôvo biênio, os quais foram votados pela assembléia:

Presidente: Washington L. Bueno
Secretário: Carlos V. B. de Mello
Tesoureiro: Vicente de Oliveira
Comissão: Washington L. Bueno, Vicente de Oliveira, Carlos V. B. de Mello, Arlindo Ramon Pereira, Félix Darkievitsch

Encarregado do Depósito de livros: Vicente de Oliveira

Diretor de Colportagem: Arlindo Ramon Pereira

Cont. na pág. 30

Cantinho das Crianças

Léa T. da Silva

O MENTIROSO

Havia, em certo orfanato, um menino que tinha o péssimo costume de mentir.

Para não fazer os deveres, arrumava uma série de enfermidades, cada dia novas.

No fundo do orfanato corria um rio, que em certas ocasiões transbordava.

Um dia o professor disse aos alunos que naquele dia não chegassem às margens do rio, pois que a correnteza estava muito forte.

Mandou alguns alunos à horta, para trazer verdura para as cozinheiras; êles foram ràpidamente e, chegando lá, José, o mentiroso, disse aos outros: "O Sol está quente. Vamos tirar nossa roupa de cima e nadaremos de calção, pois dentro de poucos minutos êle estará sêco! E o professor nem ficará sabendo que aqui estivemos". Os colegas não queriam acompanhá-lo, mas, devido à sua insistência, cederam. José gostava de enganar os colegas, fingindo que estava-se afogando, e quando os colegas o acudiam, êle se ria e zombava dêles.

Nesse dia, na correnteza, vinha um galho de árvore, bem grande, o qual levou José rio abaixo. Os colegas escutaram um grito horrível, porém pensaram que José os estava enganando como sempre, e disseram consigo mesmos: Hoje não cairemos na conversa dêle.

Passado algum tempo, um menino disse ao outro: Precisamos chamar a José, pois o professor vai descobrir que estamos no rio e vai-nos pôr de castigo. Chamaram pelo menino, porém sem resultado. Procuraram-no, mas em vão. Não conseguiram achá-lo.

Foram então correndo à escola para contar ao professor a triste notícia. O professor mandou pessoas à procura do menino, que só foi encontrado três dias depois, já em estado de decomposição.

Os colegas, ao vê-lo, disseram: Coitado, mas nós não tivemos culpa, pois bem ouvimos o seu grito, porém mentia tanto, que pensávamos estar brincando como sempre.